

---

**THE INCLUSION OF CLINICAL APPROACHES AND PSYCHOANALYSIS IN THE  
ADMINISTRATION: An Overview of Publications between 1960 and 2013**

**Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães**

*Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração do  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG*

**Jéssica Gabrielle Mathias do Carmo**

*Bacharel em Administração  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG*

**Mariana de Lima Caeiro**

*Mestranda em Administração  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC -MG*

---

**ABSTRACT**

*This essay shows a publications overview in administration that cover the clinical approaches and psychoanalysis. The bibliographic research which was done by Spell's database – Scientific Periodicals Electronic Library, aims to find the indexed articles which the theoretical reference was Psychodynamics, Psychosociology or Clinical Sociology – all of them clinical approaches. After the identification and classification of these articles, published between 1960 and 2013, they were organized into spreadsheets, and the data, tabulated to promote the viewing of: 1) what was the periodicals that used this viewing the most; 2) In what period there was the biggest number of published articles; 3) What authors wrote about the theme; and 4) what were the academic background of these authors. The setting of these informations allowed quantitative and qualitative analysis and indicate that the publications related to this clinical approach and to the organizational studies still are incipient in Brazil.*

**Keywords:** *Psychoanalysis; Psychosociology; Psychodynamic; Clinical Sociology; Bibliometrics*

---

**A INSERÇÃO DAS ABORDAGENS CLÍNICAS E DA PSICANÁLISE NA ADMINISTRAÇÃO: Um  
Panorama das Publicações entre 1960 a 2013**

**Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães**

*Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração do  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG*

**Jéssica Gabrielle Mathias do Carmo**

*Bacharel em Administração  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG*

**Mariana de Lima Caeiro**

*Mestranda em Administração  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC -MG*

---

**RESUMO**

Este estudo apresenta um panorama das publicações em Administração que abarcam as abordagens clínicas e a psicanálise. A pesquisa bibliográfica, realizada a partir da base de dados Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library*, visou encontrar os artigos indexados nos periódicos, cuja referência teórica fosse a Psicodinâmica, a Psicossociologia ou a Sociologia Clínica – todas três, abordagens clínicas. Após a identificação e classificação desses artigos, publicados entre os anos 1960 e 2013, os mesmos foram organizados em planilhas, e os dados, tabulados de forma a permitir visualizar: 1) quais periódicos mais utilizavam esta perspectiva teórica; 2) em quais períodos houve maior número de artigos publicados; 3) quais autores escrevem sobre o tema; e 4) qual a formação acadêmica desses autores. A consolidação dessas informações permitiu análises quantitativas e qualitativas e apontaram que as publicações de trabalhos ligados às abordagens clínicas e aos estudos organizacionais ainda se apresentam incipientes no Brasil.

**Palavras-chave:** *Psicanálise; Psicossociologia; Psicodinâmica; Sociologia Clínica; Bibliometria.*

## 1. INTRODUÇÃO

É reconhecido que as organizações ocupam um lugar central na dinâmica social e, muitas vezes, o universo da gestão tem optado por “visões que lhe são menos incômodas” (Chanlat, 1996, p. 23), o que abre pouco espaço para as correntes que se distanciam do *mainstream* positivista. Tendo em vista essa consideração sobre o campo da administração, este trabalho buscou analisar a produção acadêmica em administração no Brasil, entre os anos de 1960 e 2013, que utilizou o viés das abordagens clínicas e da psicanálise. Compreende-se que, as abordagens clínicas e a psicanálise apresentam mais um caminho para ampliar a compreensão acerca do trabalhador enquanto um ser de desejo, pulsão e relação, em que a vida psíquica é indissociável da dimensão social.

A influência das organizações contemporâneas sobre o indivíduo, suas condutas, natureza, estruturas socioeconômicas e a cultura, tornam essas instituições elementos-chave das sociedades (Chanlat, 1996, p.40). A participação da organização como uma estrutura fundamental que contribui para a construção da ordem social mundial, traz uma reflexão a respeito dos valores que serão incorporados pelos indivíduos, já que a racionalidade instrumental e as estratégias financeiras presentes na ideologia organizacional reduzem, muitas vezes, esse sujeito a apenas números.

As organizações podem ser compreendidas como um lugar de *vínculos, identificações, ambivalências, prazeres e angústias* (Freitas, 2013), ou mesmo como um sistema *cultural, simbólico e imaginário* (Enriquez, 1996) que, independente de sua concepção, contribui para a criação de valores para toda sociedade. Assim sendo, é importante que se considere a possibilidade de abertura de novas abordagens para a administração, especialmente dos estudos sobre o comportamento organizacional, aos quais as clínicas do trabalho e suas bases (psicanálise e sociologia) podem oferecer grande contribuição.

Essa abertura pode propiciar que as áreas do conhecimento consideradas marginais aos estudos das ciências sociais aplicadas ganhem espaço para desenvolverem suas críticas e apresentarem suas preocupações sobre as questões dos indivíduos nas organizações. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a inserção das abordagens clínicas nas publicações em administração no Brasil. Como bússola, buscou-se levantar algumas questões a partir desse objetivo: Quais as revistas que mais aceitam esse tipo de trabalho? Em que período houve maior número de publicações? Quem são os autores? Em quais universidades se formaram e em quais áreas acadêmicas?

Na tentativa de responder as questões e construir uma linha lógica de pensamento buscou-se, na primeira parte do artigo, fazer uma breve apresentação do conceito “clínicas do trabalho”, elucidando suas características principais a fim de introduzir a contextualização da psicodinâmica, psicossociologia e sociologia clínica. Já na segunda parte, explicou-se o método de pesquisa utilizado para realizar o levantamento bibliográfico das publicações relacionadas aos temas pesquisados. Por fim, os dados foram analisados com vistas a apresentar um panorama da inserção das abordagens clínicas nas publicações em Administração.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 As clínicas do Trabalho

De acordo com Bendassoli e Soboll (2011, p. 3), compreende-se por “clínicas do trabalho” um conjunto de teorias que têm como foco de estudo a relação entre trabalho e subjetividade, sendo que essa associação entre “clínica” e “trabalho” indica uma estreita proximidade entre o mundo psíquico e o social. As clínicas do trabalho privilegiam metodologias qualitativas, especialmente os métodos nos quais os próprios sujeitos são convocados a refletir sobre suas práticas (Bendassoli & Soboll, 2011, p. 6).

Nesse tipo de abordagem, o pesquisador clínico tem como desafio o tratamento das reflexões encontradas nas pesquisas, já que o seu desejo é não somente explicar o problema de pesquisa, mas também entender como ele é compreendido pelos sujeitos. As análises geradas, com toda sua complexidade por abranger tanto o nível social, quanto individual do problema, tornam-se o dilema do clínico que precisa posicionar-se perante a todas elas, reconhecendo a impossibilidade de “fazer abstração de um nível, em detrimento de outros, e, sobretudo, de pensar que toda realidade pudesse se reduzir a algumas variáveis simples” (Sévigny, 2001, p.21).

Ainda assim, a abordagem clínica prefere sustentar esses desafios a reduzir os problemas sociais, desconsiderando a subjetividade dos sujeitos envolvidos e a relação que os mesmos mantêm com o contexto no qual estão socialmente inseridos e o próprio problema social. A atenção da abordagem clínica de acordo com Sévigny (2001) é dada, concomitantemente, aos três níveis: *pessoal, organizacional e macrossocial*.

A abordagem clínica leva em consideração a relação entre sujeitos pesquisados e o próprio pesquisador, o qual também se torna um sujeito na pesquisa ao interagir com os objetos de estudo e ao atentar-se sobre a ocorrência de uma reação em ambas as partes devido ao contato realizado durante a pesquisa e a experiência gerada.

Para Guimarães (2014), as clínicas do trabalho defendem a centralidade psíquica e social do trabalho, entendido como uma atividade simbólica e constitutiva do laço social. De acordo com Araújo (2013, p.91):

A Clínica do Trabalho é o espaço em que os sujeitos que executam as rotinas do trabalho em uma organização podem expressar suas impressões, sentimentos e percepções relacionadas aos pares, superiores, subordinados, tarefas realizadas, resultado e sentido do que fazem. A Clínica do Trabalho acolhe as opiniões, impressões e sensações dos trabalhadores em relação a todos os aspectos que fazem parte da vida da organização, identificando fatores que geram sofrimento físico e psíquico e resultam no adoecimento dos indivíduos e na perda de produtividade laboral – com impactos na organização do trabalho e no ser humano.

Considerando o exposto por Gaulejac (2001, p. 37) quando esse autor caracteriza o indivíduo como um ser multideterminado “produto de uma história complexa que diz respeito, ao mesmo tempo, à sua existência singular, portanto, ao seu desenvolvimento psíquico inscrito numa dinâmica familiar e à sua existência social, vista como a encarnação das relações sociais de uma época”, é interessante apontar que as abordagens clínicas trazem exatamente essa perspectiva do indivíduo. Apropriando-se do arcabouço teórico psicanalítico, relativo à constituição do sujeito, aos conflitos inerentes ao desenvolvimento infantil, a participação do inconsciente e o papel das pulsões, as clínicas do trabalho oferecem um horizonte maior de compreensão acerca das dinâmicas organizacionais e dos indivíduos nela inseridos. Nesse sentido, Chanlat (1996) indica que a interseção entre os estudos organizacionais e a psicanálise dá espaço para reflexões que ultrapassam a perspectiva funcionalista, por mostrar as organizações como terreno fértil para observar a dinâmica psíquica dos sujeitos (Guimarães & Filho, 2013).

A fim de se elucidar melhor o que seria esse recorte nos estudos organizacionais, é interessante demonstrar as possibilidades de compreensão trazidas pela psicanálise. Para Zanello (2013), o termo psicanálise foi criado por Sigmund Freud e é composto pelas palavras “psique” e “análise”, sendo que a primeira tem relação com o mundo da mente e do espírito, enquanto a segunda consiste no processo de decomposição. Dessa maneira, é possível inferir que a psicanálise é a interpretação das partes da vida psíquica.

O conjunto da obra de Freud permite a conclusão de que o homem não é senhor nem de si mesmo e que, quando se trata de pensamentos sobre a condição de vida desses homens, o não pensado é tão determinante quanto aquilo que se pensa. (Paço-cunha & Bicalho, 2010). Isso significa a existência de uma instância do psiquismo definida por Freud como inconsciente.

Nesse sentido, Bucher (1994) indica uma série de características inerentes à psicanálise, sendo elas a) o fato de ser uma ciência essencialmente transferencial; b) dialética, por utilizar a fala como instrumento para tratar; c) histórica, ao levar em consideração as experiências passadas dos indivíduos; d) vinculada às ciências humanas; e, por fim, e) universal, na medida em que investiga o processo de tornar-se homem (Zanello, 2013).

Considerando essa perspectiva aprofundada do sujeito, tratada na psicanálise tem-se que, para Bendassoli e Soboll (2011) as abordagens clínicas destacam a relação entre trabalho e subjetivação, voltada para a possibilidade de transformação da realidade. Esses autores ainda apresentam quatro pontos em comum presentes nas abordagens clínicas, sendo eles a) interesse em se construir uma postura reflexiva sobre o trabalho, voltada para o enfrentamento das dificuldades impostas, b) uma visão de trabalho pautado na *atividade* ligada à construção de significados, e não somente como emprego, c) a presença de uma teoria do sujeito e, d) as contribuições que pretende fazer.

A seguir são apresentadas breves considerações sobre abordagens clínicas investigadas neste trabalho: a psicossociologia, a sociologia clínica e a psicodinâmica. É importante frisar que a psicossociologia também é reconhecida pelos termos “psicologia social clínica” ou, simplesmente, “sociologia clínica” de acordo com Bendassoli e Soboll (2011). Deve-se considerar uma estreita proximidade entre a abordagem feita pela psicossociologia e pela sociologia clínica, sendo que a diferença entre elas reside apenas na ênfase dada – à dimensão psíquica ou social do indivíduo - como aponta Guimarães (2014). Portanto essas duas correntes serão tratadas em um mesmo tópico.

Finalmente, é importante esclarecer que existem outras abordagens que também utilizam os pressupostos teóricos das clínicas do trabalho, como a clínica da atividade e a ergologia e que, no entanto, optou-se trabalhar com a psicossociologia, a sociologia clínica e a psicodinâmica, por estas recorrerem mais fortemente aos conceitos da psicanálise e da sociologia.

## 2.2 *Psicodinâmica*

De acordo com Ferreira (2011), a psicodinâmica do trabalho teve origem, na década de 1950, em um movimento, cujo objetivo era efetuar pesquisas que explicassem os transtornos mentais dos trabalhadores em regimes de gestão tayloristas. Isso indica que o surgimento e desenvolvimento dessa abordagem está fortemente ligado à história do movimento operário. Para Bendassoli e Soboll (2011), a psicodinâmica é representada, principalmente, pelos trabalhos de Christophe Dejours, e encontra seus principais fundamentos na psicanálise, na ergonomia e na sociologia do trabalho.

Essa teoria desenvolveu-se em três etapas distintas de acordo com Mendes (2011), sendo a primeira delas na década de 1980, quando as pesquisas estiveram voltadas para a compreensão sobre o sofrimento e os mecanismos de defesa utilizados pelo trabalhador. A segunda etapa ocorreu até meados da década de 1990, abordando questões relativas ao prazer e às estratégias desenvolvidas a fim de conferir ao trabalho aspectos mais saudáveis. E, por fim, tem-se uma terceira etapa, iniciada no final da década de 1990, na qual acontece uma maior exploração dos processos de subjetivação e das patologias sociopsíquicas.

As pesquisas desenvolvidas por Dejours são consideradas por Hernades (2003) como aquelas em que o objetivo principal está centrado em demonstrar os fatores ligados à organização do trabalho que entram em conflito com o funcionamento do aparelho psíquico, indicando o destaque dado aos estudos acerca do prazer e do sofrimento nas atividades laborais. Na psicodinâmica do trabalho “investiga-se, então, a dinâmica dos processos psíquicos mobilizados pela confrontação do sujeito e organização do trabalho” (Rocha, 2003, p. 25).

A psicodinâmica do trabalho é definida por Mendes (2007, p.30) como sendo “o estudo das relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação, que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de ação para mediar contradições da organização do trabalho, nas patologias sociais, na saúde e no adoecimento”. Isso indica que, de acordo com Oletto, Melo e Lopes (2013) o trabalho possui um grande significado social e individual, que ultrapassa as fronteiras ligadas à subsistência do próprio indivíduo, atingindo aspectos relativos à construção da identidade deste como sujeito.

O objeto de estudo da psicodinâmica segundo Ferreira (2011, pp. 209-211), é “a relação dinâmica entre o trabalho e a saúde que se estabelece nos contextos de produção de bens e serviços”, e seu objetivo está centrado em:

analisar as estratégias individuais e coletivas de mediação do sofrimento psíquico empregados na busca da saúde psíquica, considerando a subjetividade no trabalho como resultante da interação entre o sujeito e as dimensões do contexto de produção de bens e serviços.

## 2.3 *Psicossociologia e a Sociologia Clínica*

A Psicossociologia teve sua difusão, primeiramente, na França, na década de 60, e logo após em países como os Estados Unidos e Inglaterra. Essa geração e as demais que se formaram posteriormente, também com o intuito de difundir a psicossociologia, são representadas por autores franceses como Eugène Enriquez, Max Pagés, Jean Claude Rouchy e André Levy, representantes da primeira geração; Vincent de Gaulejac, Jacqueline Barus-Michel e Gilles Amado, representantes da segunda geração; e Ana Maria Araújo (Uruguai), Florence Giust-Desprairies (França), Jacques Rhéaume (Canadá), Elvia Tarracén (México), José Garcia de Araujo (Brasil) e Teresa Carretero (Brasil), como alguns dos representantes da terceira geração (Araujo & Carretero, 2001).

De acordo com Guimarães (2014, p. 42) enquanto a psicodinâmica trata muito mais do contexto do trabalho e do trabalhador, a psicossociologia abre as possibilidades para um retorno à história de vida do sujeito, ao contexto organizacional e social e uma análise mais aprofundada dessa dinâmica.

As produções em psicossociologia — que, inicialmente, trabalhavam questões ligadas a formações grupais, como face intermediária entre a abordagem do indivíduo e a abordagem da sociedade — nas últimas décadas, receberam projeções maiores, o que se deve, principalmente, a sua formação epistemológica múltipla, que além da psicanálise, empresta-se dentre outras, da sociologia, antropologia, ciências da linguagem, psicologia, filosofia, história (Araujo, 2013, p.321).

Essa interdisciplinaridade encontrada na psicossociologia, compondo um corpo teórico e metodológico heterogêneo, faz aparecer o caráter *marginal*, exposto por Gaulejac (2001), que a psicossociologia foi construída em relação às disciplinas bases: sociologia, a psicanálise e a psicologia.

A sociologia clínica não se opõe em relação a psicossociologia, mas que ao contrário, desenvolveu-se no campo sociológico, juntamente aos elementos psicossociológicos, e que ainda teve como base autores comuns que

traziam as duas abordagens em seu repertório teórico (Gaulejac, 2001). O autor, então, levanta o questionamento sobre o porquê da existência da similaridade das abordagens e mesmo assim elas se dividirem e receberem nomes distintos. É nesse ponto que a não evidência de uma identidade teórica-metodológica, por ser a psicossociologia uma disciplina sem “pai” (Araújo, 2013, p.321) aparece como uma possível solução para a distinção entre as duas abordagens. No entanto, é também nesse contexto, que a psicossociologia mostra sua capacidade de interdisciplinaridade em suas pesquisas, como grande contribuinte das “clínicas do trabalho”, pois o sujeito-individual e o social-coletivo são considerados como indissociáveis.

Tendo elucidado as características e pressupostos das clínicas do trabalho – psicossociologia, sociologia clínica e a psicodinâmica - apresentaremos, a seguir a metodologia que foi utilizada para a realização do levantamento de dados e análise para que pudessem ser clareadas as questões norteadoras deste artigo.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliométrica e apresentou o mapeamento da situação das publicações na área da Administração, que tratam de temas relacionados às clínicas do trabalho e à psicanálise. Além do levantamento da evolução das publicações entres os anos 1960 e 2013, foram relacionados os autores que publicam sobre os temas, bem como suas formações e afiliações institucionais. Ainda, foram apontados os periódicos que mais publicam sobre o assunto.

Para realizar esta pesquisa foram feitas buscas sistemáticas em uma importante base de dados bibliográficos, o Spell<sup>1</sup> — *Scientific Periodicals Electronic Library* — que se trata de um sistema de indexação online, onde se concentra a produção científica nacional das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, publicadas a partir de 1960. Optou-se pelo Spell para fazer o levantamento bibliográfico, devido a facilidade de acesso e pesquisa nesta base de dados. Atualmente, o sistema conta com oitenta e cinco periódicos nas três áreas contempladas e mais de vinte e cinco mil documentos para consulta.

Com vistas à proposta deste trabalho, foram escolhidos onze termos para serem pesquisados na plataforma Spell, são eles: *Dejours, Freud, Enriquez, Gaulejac, Lacan, prazer, psicanálise, psicodinâmica, sofrimento, psicossociologia e sociologia clínica*. A escolha desses termos está relacionada à possibilidade de retorno de publicações que tratassem do tema que se propôs a investigar neste artigo. É importante observar que o critério para essa escolha baseou-se em três fatores. O primeiro deles esteve relacionado ao arcabouço teórico utilizado nas publicações, isto é, *psicodinâmica, psicossociologia, sociologia clínica*, sendo que essas três abordagens possuem como base a *psicanálise*. O segundo, relacionado a autoria, de forma a representar a teoria utilizada sob a forma de autor, e para tanto buscou-se *Dejours, Enriquez, Freud, Gaulejac e Lacan*. Por fim, optou-se pelos termos *prazer e sofrimento*, por serem recorrentes nos trabalhos que se referem às clínicas do trabalho.

Assim sendo, para proceder a pesquisa, levou-se em consideração quatro filtros disponibilizados na base Spell. Os filtros e as respectivas escolhas foram: 1) *Ano*: A partir do mês de janeiro do ano de 1960 até o mês de dezembro do ano de 2013; 2) *Tipo de documento*: artigo; 3) *Área de conhecimento*: Administração; e 4) *Idioma*: Português. Cabe ressaltar que não houve restrição quanto às opções de busca, ou seja, qualquer um dos termos pesquisados podem aparecer em qualquer parte dos artigos indexados no Spell (título, resumo, palavras-chave e ao longo do artigo).

Os artigos levantados a partir dos filtros e das palavras inseridas no campo de busca do Spell foram identificados e organizados em planilhas. Na sequência, foram feitas as leituras prévias dos resumos afim de se formar uma base de dados com artigos que se alinhavam com a perspectiva clínica inserida nos estudos organizacionais. Posteriormente cada artigo pré-selecionado foi lido integralmente para confirmar a relação com o tema tratado neste trabalho. Dessa maneira, é importante ressaltar que o referencial teórico construído foi fundamental para embasar esses recortes, pois a partir dos conceitos apresentados foi possível determinar quais artigos eram relevantes para esta pesquisa.

Tendo a base de dados consolidada, buscou-se levantar a origem dos autores dos artigos selecionados e suas respectivas formações acadêmicas e instituições de suas formações. Esses dados foram obtidos a partir da Plataforma Lattes. Assim sendo prosseguiu-se às análises que este artigo se propôs.

### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram avaliadas as publicações selecionadas, bem como os periódicos aos quais estão vinculadas, enquanto na segunda etapa foram analisadas as publicações em relação aos autores e suas formações acadêmicas.

<sup>1</sup> A pesquisa está sujeita a possíveis alterações, devido a mudanças na base de dados do sistema Spell.

Na plataforma Spell estão registrados 16.759 artigos, em português, publicados na área de administração, entre os anos de 1960 e 2013. A busca inicial pelas palavras retornou um total de 99 artigos — é importante salientar que alguns artigos apresentavam mais de uma das palavras, no entanto eles foram contados apenas uma vez. A partir desse valor, foi feito o primeiro corte através da leitura dos resumos, obtendo-se, assim, o total de 69 artigos. Os critérios usados para esse corte foram: relação com a Administração e a utilização do referencial teórico ligado às abordagens clínicas e/ou à psicanálise. Em seguida, foi feita uma leitura integral desses artigos, o que possibilitou mais um corte, que consistiu na exclusão de trabalhos nos quais o viés adotado não tinha relação com as clínicas do trabalho, perfazendo um total de 61 artigos. As análises seguintes foram feitas considerando esse total de 61 artigos.

A primeira análise foi com base no período de publicação. O interesse estava centrado em identificar os períodos nos quais houve maior concentração de artigos publicados. A Tabela 1 mostra que entre 1960 e 1990 não houve nenhuma publicação que utilizasse as abordagens clínicas, no entanto, a partir de 1991, esses tipos de trabalhos começaram a ser publicados, havendo maior concentração entre os anos de 2001 e 2013. Os dados dessa tabela indicam um comportamento evolutivo das publicações, demonstrando que a perspectiva clínica aliada aos estudos organizacionais vem ganhando espaço nos periódicos.

A fim de se obter um panorama geral, e menos enviesado, a Tabela 2 foi construída com base no total de artigos, desconsiderando-se que alguns deles contemplavam mais de um dos termos pesquisados, ou seja, a mesma publicação pode ter sido contabilizada mais de uma vez. Sendo assim, essa tabela mostra que 70 artigos continham a palavra prazer e/ou sofrimento, confirmando que essa temática é bastante recorrente nas publicações. A palavra psicodinâmica apareceu em 16 dos artigos selecionados; a palavra “Dejours” em 10, “psicanálise” em 9 e “Enriquez” em 8. Por fim, de maneira menos expressiva, encontraram-se as palavras “Freud” e “psicossociologia”, em 2 artigos, e as palavras “Gaullejac”, “Lacan” e “sociologia clínica”, contempladas em apenas 1 artigo cada uma.

A Tabela 3 traz o número de publicações por revista, sendo que nessa análise foram denominadas como “outras” as 26 revistas que apresentavam apenas 1 ou 2 artigos com a temática tratada neste trabalho. Dessa forma, vê-se que a Revista de Administração de Empresas é o periódico que mais publica artigos, com 6 artigos. A Revista Organizações & Sociedade e a Revista Gestão & Planejamento publicaram 5 dos artigos, seguidas pela Rausp - Revista de Administração, Revista de Administração Contemporânea, pela Revista de Administração Mackenzie e pela Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, cada uma delas com 4 artigos publicados. A revista Cadernos EBAPE.BR contribuiu com 3 artigos cada uma.

Na sequência foi avaliado o grau de participação individual dos autores e co-autores nos 61 trabalhos selecionados, de forma a visualizar de quem são. Tem-se que Claudio Mazzili, Eugêne Enriquez e Fernando Coutinho Garcia são os autores com maior número de publicações tendo cada um escrito ou participado como co-autor de 4 dos trabalhos selecionados. Com 3 artigos, encontram-se Ana Magnólia Mendes, seguida por 10 autores ou co-autores, cujos os nomes aparecem em 2 artigos. Os demais 86 autores e co-autores, aparecem em apenas 1 artigo.

A partir do reconhecimento dos autores que publicaram os trabalhos selecionados, foi realizada uma avaliação de suas formações. Para tanto, analisou-se a graduação, mestrado e doutorado dos mesmos. É importante salientar, que do total dos 100 autores 12% não tiveram seu currículo Lattes encontrado, o que impossibilitou a análise dessa parcela.

Os dados indicaram que a grande maioria dos autores teve sua formação inicial em Administração (33%) e em Psicologia (28%), sendo que outras diversas formações aparecem em um total de 27%.

Ao levantar os dados dos cursos de mestrado, observou-se que a Administração ainda é maioria na formação dos autores (58%). O curso de Psicologia apresenta-se em seguida, representando 10% do total. De maneira menos expressiva, encontram-se outras áreas, totalizando 16%. Ainda, houve uma pequena porcentagem de autores que não possuíam o título de mestrado (4%).

Em relação ao doutorado, as áreas mais expressivas se mantiveram: Administração (32%), Psicologia (10%). Outras áreas de formação foram escolhidas por 18% dos autores. Constatou-se, ainda, um percentual de autores sem doutorado, sendo que eles representam 28% do total. No entanto, a maioria dos autores que publica possui o título de doutor.

A análise dos dados em relação às instituições de ensino contemplou as formações relativas à graduação, mestrado e doutorado. O objetivo dessa análise era verificar a origem acadêmica dos autores, de forma a possibilitar

inferências acerca da relação entre as universidades e as publicações investigadas neste artigo. O tratamento dos dados foi feito considerando-se como “outras” as universidades que formaram 1, 2 ou 3 autores.

A Tabela 8 mostra que, em relação à graduação, 10% dos autores formaram-se na UFMG, seguidos por autores graduados na PUC Minas (9%), e a USP (7%). Representando, respectivamente, 5% e 4% tem-se a PUC Rio Grande do Sul e a PUC Goiás

A Tabela 9 indica que 12% dos autores fizeram mestrado na UFMG, 9% na UFRGS, e 8% na UFLA. As instituições FGV, Novos Horizontes, UFSC, e USP formaram 4% dos autores, sendo que 39% destes se tornaram mestres através de outras instituições.

A Tabela 10 revela que a UFMG é a universidade na qual mais se formaram os autores dos artigos analisados neste trabalho, sendo seguida pela USP, com 9%. Outras instituições representam 39%.

Considerando as tabelas expostas, pode-se verificar que vêm aumentando o número de publicações no campo da administração que utilizam de abordagens relativas à perspectiva clínica aliada aos estudos organizacionais. No entanto, ao comparar com o valor total dos artigos em Administração indexados na plataforma Spell, observamos que as abordagens clínicas e a psicanálise ainda são pouco expressivas, já que representam apenas 0,38% das publicações.

Merece destaque o fato de a UFMG ser formadora da maioria dos autores analisados, pois os dados mostraram que a universidade mineira liderou as três formações analisadas: graduação, mestrado e doutorado. Por esse motivo, pode-se inferir que há, de certa forma, um estímulo dessa instituição para formação de indivíduos que desenvolvam um conhecimento que vai além das principais correntes funcionalistas.

Quando se trata de mestrado e doutorado, observou-se que a presença de universidades privadas é pequena, quando comparada às públicas, pois somente a Faculdade Novos Horizontes e a FGV apresentaram expressiva participação na formação – em nível de pós-graduação - dos autores. Os periódicos que mais receberam publicações levando em consideração essa temática são Revista de Administração (USP), Revista de Administração de Empresas (FGV), Organização & Sociedade (UFBA) e Revista de Gestão & Planejamento (UNIFACS).

Também foi possível reconhecer os autores que vêm se dedicando a trabalhar mais sobre essa perspectiva e divulgando seus trabalhos em revistas de administração, com destaque para os brasileiros Claudio Mazzili, Fernando Coutinho Garcia, Ana Magnólia Mendes, Wilson Danilo Lunardi Filho e o francês Eugene Enriquez. Notou-se que a maioria dos autores teve alguma formação em Administração e outros, em menor quantidade, mas expressiva, formação em psicologia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo procurou expor, de maneira detalhada e criteriosa, a situação da produção e da autoria relativas ao tema “clínicas do trabalho”. Por meio do levantamento de dados exposto na sessão anterior, ficou evidente que a produção que tem recorrido a essa abordagem ainda é muito tímida revelando uma carência na área. Este fato nos remete a necessidade de trazer para a administração uma abordagem do trabalho e do sujeito que promova um aprofundamento maior de análise como se propõe as clínicas e a psicanálise. De qualquer forma, é importante deixar claro que não são só essas as abordagens que se propõe a estudar o sujeito com tal aprofundamento. O que se pretende aqui é promover uma tomada de consciência sobre quanto forte o *mainstream* se manifesta nas publicações da administração e o quanto outros tipos de abordagens ainda são marginais.

Ao observar um percentual tão baixo de participação em publicações no campo da administração, em concomitância ao reconhecimento da importância de incentivar pesquisas que elucidam a subjetividade e o trabalho, faz-se um convite àqueles interessados em aprofundar em um conhecimento pouco explorado e que pode lograr mudanças reais em uma ordem social predominantemente funcionalista. Ademais, podemos também retomar as origens da administração que nos remete a interdisciplinaridade, pois desde sua constituição teve que recorrer a diversas outras áreas do saber já que a produção do conhecimento em gestão se mostra insuficiente para embasar pesquisas, o que acontece com as abordagens ligadas à subjetividade e ao trabalho. Neste ponto, é importante destacar que o desenvolvimento da psicanálise, da psicossociologia, da sociologia clínica e da psicodinâmica apresenta grande aprofundamento em outras áreas, como a psicologia e a sociologia, e em outros países, como Canadá e França, o que pode proporcionar um grande potencial de contribuição para a administração.

Retomando os dados levantados relativos aos autores e instituições que publicam sobre o tema, o intuito foi de compreender aqueles que têm trazido à luz do conhecimento a discussão tratada nesse trabalho. É importante para

os estudos bibliométricos a identificação dos autores, que mais publicam, principalmente, para estabelecer os novos pesquisadores do tema, aqueles autores e instituições que mais se destacam na área. Em relação aos periódicos mais representativos da amostra é importante destacar, que esta análise facilita que os pesquisadores interessados, nessa temática, busquem concentrar as submissões e artigos nos periódicos, que têm o perfil de publicar trabalhos relacionados ao tema clínicas do trabalho e psicanálise na administração.

Ressalta-se, ainda, as principais limitações deste trabalho, que são a utilização de onze termos para delimitar as publicações ligadas às clínicas do trabalho e psicanálise na área da administração, sendo assim, alguns artigos podem não ter sido abarcados na pesquisa. Outra limitação se refere a recenticidade das publicações encontradas, que como consequência traz a falta de uma tradição de publicação na temática. No entanto, tendo revelado um crescimento dessas publicações compreendemos que este é um processo de construção e consolidação das clínicas do trabalho e da psicanálise no âmbito da administração.

Por fim, é interessante reforçar que as abordagens clínicas trazem consigo questões muito singulares do sujeito que não são abordadas pelos estudos funcionalistas convencionais. Guimarães e Maestro Filho (2013, p.90) afirmam que a “inserção da psicanálise nos estudos organizacionais ainda é recente e enfrenta enormes desafios”. Segundo os autores, esses desafios estão relacionados à dificuldade em encontrar incentivo na busca por esse tipo de conhecimento, e à resistência de parte dos estudiosos que não acreditam na aproximação da psicanálise e dos estudos em Administração, por ignorarem a capacidade da mesma para o entendimento de fenômenos sociais e do próprio indivíduo em um contexto organizacional.

## REFERÊNCIAS

- Araujo, J. N. G., & Carreteiro, T. C. (2001). *Cenários sociais e abordagem clínica*. 1. ed. São Paulo: Escuta.
- Araújo, L. K. R. (2013). Clínica do Trabalho. In: Vieira, F. O., Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. 1. ed. Curitiba: Juruá.
- Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. (2011). Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In: Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. *Clínicas do trabalho*. 1. ed. São Paulo: Atlas.
- Bucher, R. (1994). A psicanálise: desafio para a psicologia? In: Bucher, R., & Almeida, S. F. *Psicologia e psicanálise*. 2. ed. Brasília: UnB.
- Chanlat, J. F. (2011). O desafio social da gestão: a contribuição das ciências sociais. In: Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. *Clínicas do trabalho*. 1.ed. São Paulo: Atlas.
- Chanlat, J. F. (1996). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Enriquez, E. (2006). O homem do século XXI: Sujeito autônomo ou indivíduo descartável? *RAE eletrônica*, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1-14, jan./jun.
- Ferreira, M. C. (2011). Interfaces entre a psicodinâmica do trabalho, a sociologia clínica e a ergonomia da atividade: a face da ergonomia da atividade. In: Mendes, A. M., Merlo, A. R. C., Morrone, C. F., & Facas, E. P. *Psicodinâmica e Clínica do trabalho: Temas interfaces e casos brasileiros*. 1. ed. Curitiba: Juruá.
- Freitas, M. E. Análise Organizacional. (2013). In: Vieira, F. O., Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. 1. ed. Curitiba: Juruá.
- Gaulejac, V. (2001). Psicossociologia e sociologia clínica. In: Araújo, J. N. G., & Carreteiro, T. C. *Cenários sociais e abordagem clínica*. 1. ed. São Paulo: Escuta.
- Guimarães, L. de V. M. (2014). *Entre o céu e o inferno: confissões de executivos no topo da carreira profissional*. 211 f. [Tese de Doutorado em Administração]- Universidade Federal de Minas Gerais, CEPEAD, Belo Horizonte.
- Guimarães, L. de V. M., & Filho, A. D. M. (2013). Epistemologia freudiana e estudos organizacionais: possibilidades da interdisciplinaridade. *Revista Contrapontos*, v. 13, n. 2, p. 84-93, mai./ago.
- Hernandes, J. C. (2003). *Vivências de prazer-sofrimento: um estudo exploratório com trabalhadores de um hotel de Goiânia*. 164 f. [Dissertação de Mestrado em Psicologia] - Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Mendes, A. M. (org.). (2007). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M. (2002) Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações. *Estudos de psicologia*, Natal, n. 7, (número especial), p. 89-96, abr./jul.
- Mendes, A. M., & Morrone, C. (2011). Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. In: Mendes, A. M., Merlo, A. R. C., Morrone, C. F., & Facas, E. P. *Psicodinâmica e Clínica do trabalho: Temas interfaces e casos brasileiros*. 1. ed. Curitiba: Juruá.
- Oleto, A. F., Melo, M. C. O. L., & Lopes, A. L. M. (2013). Análise bibliométrica da produção sobre prazer-sofrimento no trabalho nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (2000-2010). *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 60-73, jun./out.



- Paço-Cunha, E., & Bicalho, R. A. (2010). Aproximação possível e afastamento necessário entre a teoria crítica frankfurtiana e a psicanálise de Enriquez. *Revista O&S*, Salvador, v. 17, n. 54, p. 401-415, jul./set.
- Rocha, S. R. A. (2003). *“O pior é não ter mais uma profissão, bate uma tristeza profunda”*: sofrimento, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e depressão em bancários. 180 f. [Dissertação de Mestrado em Psicologia] - Universidade de Brasília, Brasília.
- Sévigny, R. (2001). Abordagem clínica nas ciências humanas. In: Araújo, J. N. G., & Carreiro, T. C. *Cenários sociais e abordagem clínica*. 1. ed. São Paulo: Escuta.
- Zanello, V. Psicanálise. (2013). In: Vieira, F. O. Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C. *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. 1. ed. Curitiba: Juruá.

Tabela 1

Período	Número de publicações
1960 a 1990	0
1991 a 2000	10
2001 a 2013	51
<b>Total</b>	<b>61</b>

Número de publicações por período

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2

Palavra	Número de publicações
Prazer	35
Sufrimento	35
Psicodinâmica	16
Dejours	10
Psicanálise	9
Enriquez	8
Freud	2
Psicossociologia	2
Gaulejac	1
Lacan	1
Sociologia clínica	1
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>

Palavra por publicação

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3

Revista	Número de publicações
Revista de Administração de Empresas	6
Organizações & Sociedade	5
Revista Gestão & Planejamento	5
Rausp- Revista de Administração	4
Revista de Administração Contemporânea	4
Revista de Administração Mackenzie	4
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	4
Cadernos Ebape.Br	3
Outras	26
<b>Total</b>	<b>61</b>

Publicações por revista

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4

<b>Autor</b>	<b>Número de trabalhos</b>
Cláudio Mazzilli	4
Eugêne Enriquez	4
Fernando Coutinho Garcia	4
Ana Magnólia Mendes	3
Alexandre de Pádua Carrieri	2
Ângelo Brigato Esther	2
Carla Faria Morrone	2
Carmem Lígia Iochins Grisci	2
Cristiana Fernandes De Muylder	2
Kátia Barbosa Macêdo	2
Mozar José Brito	2
Silvia Generali da Costa	2
Vera L. Cançado	2
Wilson Danilo Lunardi Filho	2
Demais autores	1

Trabalhos por autor

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5

<b>Curso de Graduação</b>	<b>Autores</b>
Administração	33%
Psicologia	28%
Currículo LATTES não encontrado	12%
Outros	27%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Formação dos autores- Graduação

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6

<b>Curso de Mestrado</b>	<b>Autores</b>
Administração	58%
Psicologia	10%
Outros	16%
Autores sem Mestrado	4%
Currículo LATTES não encontrado	12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Formação dos autores- Mestrado

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7

<b>Curso de Doutorado</b>	<b>Autores</b>
Administração	32%
Psicologia	10%
Outros	18%
Autores sem Doutorado	28%

Currículo LATTES não encontrado	12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Formação dos autores- Doutorado  
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 8

Universidade	Autores
UFMG	10%
PUC MINAS	9%
USP	7%
PUC RIO GRANDE DO SUL	5%
PUC GOIÁS	4%
Outras	53%
Currículo LATTES não encontrado	12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Universidade de formação dos autores- Graduação  
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9

Universidade	Autores
UFMG	12%
UFRGS	9%
UFLA	8%
FGV	4%
NOVOS HORIZONTES	4%
UFSC	4%
USP	4%
Outras	39%
Autores sem Mestrado	4%
Currículo LATTES não encontrado	12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Universidade de formação dos autores– Mestrado  
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10

Universidade	Autores
UFMG	12%
USP	9%
Outras	39%
Autores sem Doutorado	28%
Currículo LATTES não encontrado	12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Universidade de formação dos autores- Doutorado  
Fonte: Dados da pesquisa